

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

FERNANDO MEIRELLES — Tão-lo como vizinho aqui na coluna, durante anos e, de repente, não mais. Vê-lo pontificar no reino da trova, apresentar quadras bonitas cada domingo, de colegas de todo o Brasil, unir, reunir, noticiar, congregar. Seu tema, sua paixão — a trova. Da ter transformado sua coluna em órgão de divulgação da União Brasileira de Trovadores. Era, ainda, o advogado ilustre. E era, talvez acima de tudo, a criatura fraterna que sabia atrair o bem-querer da gente com seus gestos amáveis, suas palavras generosas. Parecia um amigo desde o princípio do mundo e por isso a morte de Fernando Meirelles me deixou atônita, machucada.

GALMA — O Grupo Artístico Literário Mécia de Aboim convidou para a sua festiva reunião de Junho (dia 12, às 16.30, Rua Major Rubens Vaz, 436 — Gávea).

"CONHEÇA SANTA CATARINA" — Inaugurada a 31 de maio, poderá ser apreciada até 30 de julho, de segunda a sexta, das 9 às 17 horas, uma lindíssima exposição de arte popular catarinense. Local: Av Nilo Peçanha, 50, térreo. É uma promoção da Empresa de Turismo e Empreendimentos, Secretaria de Comércio e Indústria e Banco do Estado de Santa Catarina, sendo coordenadores Alberto Chaves e Moacir Benvenutti Filho.

ONZE AUTORES BRASILEIROS — Na Livraria Record, sob a égide das Edições Símbolo, lançaram seus livros a 10 de corrente, em noite de festa: Alva-

sar Soares, Osório Alves de Castro, ro Alves de Faria, Hersch W. Basbaum, Ignácio de Loyola Brandão, Lourenço Diaféria, Moysés Baumstein, Murilo César Paulo Dantas, Paulo Rangel, Plínio Marcos e Valdir Zwetach.

FICÇÃO — O número 5 traz novos contos de autores consagrados e de jovens nascidos em torno dos anos 50. Amplia-se ainda com o seu conteúdo permanente de contos, notícias e comentários que ajudam a atualização do leitor e recriam excelentes, como as dos números anteriores, todas, felizmente, não escritas em *estruturalista* (dão licença, Lido Ivo, Mário da Silva Brito, Almeida Coutinho).

SUPLEMENTO, MARIA AMÉLIA, COGUMELO — O Suplemento da Tribuna, que é agora, o único suplemento literário que temos no Rio, está chamando os antigos colaboradores e clamando os autores jovens. Estes já estão comparecendo com prosa e verso e, secretariando o Suplemento com eficiente dinamismo, está a jovem poeta e jornalista Maria Amélia Mello. E também, a representante, no Rio de Janeiro, de "Escrita", a magnífica revista literária de São Paulo; colabora em "Jornal de Letras", está completando o curso de Comunicação; entrevista escritores e, derramando-se em versos, chega até ao "Cogumelo Atômico", dos meus jovens amigos da Brusque. Recebo o n.º 22 — e lá está Maria Amélia com um poema de seu livro "Compasso de Espera", marginal, novo e rico de auras como o querido "Cogumelo" catarinense.

JOGO DOS SETE ERROS



RESPOSTA: 1 — O lado da mesa. 2 — O livro da mesa. 3 — Na estante. 4 — Os cabelos da moça. 5 — Os óculos. 6 — A água do vestido. 7 — O lado da sala.

Televisão

CANAL 4

Santo

Ontem, 12 de junho, foi o dia dos namorados. Hoje, 13, é o dia de Santo Antonio, o santo casamenteiro, um santo jovem e simpático, que morreu ainda moço. Nada mais natural do que transformá-lo em protetor das moças, especialmente aquelas que estão em idade de se casar e foi isso que a tradição fez. Santo Antonio casamenteiro é uma invenção brasileira. Em Portugal, onde nasceu, no ano de 1198, desenvolveu a sua vocação para mártir e realizou os seus mais extraordinários milagres. Santo Antonio é procurado pelos fiéis para ajudar a encontrar pessoas e objetos desaparecidos, obter notícias de viajantes, pessoas ausentes e proteger soldados. No Brasil as relações do povo com Santo Antonio são diretas e pessoais e por isso tornou-se um dos temas mais ricos do nosso folclore.

SANTO POPULAR